Ricardo Basílio Weber

**“O G-20 e os Constrangimentos às iniciativas
contra-hegemônicas no Pós-Guerra Fria”**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do
título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em
Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Mônica Herz

Volume I

Rio de Janeiro
Novembro de 2009

Ricardo Basílio Weber

**“O G-20 e os Constrangimentos às iniciativas
contra-hegemônicas no Pós-Guerra Fria”**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Mônica Herz

Volume II

Rio de Janeiro
Novembro de 2009

Ricardo Basílio Weber

**“O G-20 e os Constrangimentos às iniciativas
contra-hegemônicas no Pós-Guerra Fria”**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Mônica Herz

Orientadora

Instituto de Relações Integernacionais – PUC-Rio

Prof^a. Leane Cornet Naidin

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof^a. Maria Antonieta Parahyba Leopoldi

Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof^a. Miriam Gomes Saraiva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Ricardo Basílio Weber

Graduado em Ciências Sociais, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1998); Mestre em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense (2004) e Doutor em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-RIO (2009)

Ficha Catalográfica

Weber, Ricardo Basílio

O G-20 e os constrangimentos às iniciativas contra-hegemônicas no pós-guerra fria / Ricardo Basílio Weber ; orientadora: Mônica Herz. – 2009.

469 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Contra-hegemonia. 3. G-20. 4. OMC. 5. Rodada de Doha. 6. Países em desenvolvimento. I. Herz, Mônica. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

À minha filha, Rebeca Gonçalves Basílio
Weber, nascida no momento fundamental de
defesa do projeto desse trabalho.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES e ao CNPQ, que, em momentos distintos, concederam-me o apoio fundamental para que eu pudesse me dedicar à pesquisa cujo resultado é este trabalho.

Agradeço também ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pelos ótimos cursos e pelo ambiente intelectual dos quais desfrutei como estudante. Agradeço aos seus professores e em especial às minhas orientadora e co-orientadora, Mônica Herz e Andréa Ribeiro Hoffman. Agradeço igualmente aos membros da banca que participaram também da banca de defesa deste projeto, em 2006: professores João Pontes Nogueira e Leanne Cornet Naidin.

Aos membros da banca que tomaram parte na defesa da tese, professoras Maria Antonieta Leopoldi, Miriam Saraiva e professor Nizar Messari, muito obrigado pela oportunidade.

Aos meus pais e à minha esposa, pelo apoio nos momentos mais difíceis dessa travessia.

Resumo

Weber, Ricardo Basílio; Herz, Mônica (Orientadora). **O G-20 e os Constrangimentos às iniciativas contra-hegemônicas no Pós-Guerra Fria**. Rio de Janeiro, 2009. 469p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Tese tem como objeto de estudo o surgimento do Grupo dos 20 na Conferência Ministerial de Cancun (2003) e sua atuação nas negociações agrícolas da Rodada de Doha (2001) da OMC. A análise se concentra sobre o significado e implicações do ressurgimento da clivagem Norte-Sul nas negociações da Rodada pela perspectiva dos PEDs e do seu poder de influência sobre as negociações. A partir de uma perspectiva que explora processos de *path dependency* sobre o poder de influência dos países desenvolvidos nas negociações, explora os constrangimentos colocados para os PEDs reunidos no G-20, que, apesar de maior influência sobre o processo negociador, encontraram-se diante do crescente dilema das restritas possibilidades de manutenção da sua coesão. A análise ressalta que o avanço das negociações da rodada em direção a uma maior substância coloca em xeque sua união em torno da legitimidade do Mandato Negociador de Doha, que não encontra espaço propositivo para o estabelecimento de uma maior coesão entre os membros da coalizão. Nesse sentido, o trabalho explora a relação entre a nova institucionalidade da OMC e o papel do Grupo dos 20 como sintoma do ressurgimento extemporâneo da divisão Norte-Sul e da falta de alternativas desses atores na busca pela manutenção da coalizão e do seu aumentado poder de influência sobre as negociações.

Palavras-chave

OMC; G-20; Países em Desenvolvimento; Ikenberry; Contra-hegemonia; Rodada de Doha.

Abstract

Weber, Ricardo Basílio; Herz, Mônica (Abstract). **The G-20 and the counter hegemonic constraints after the Cold War**. Rio de Janeiro, 2009. 469p. Doctorate Thesis – Instituto de Relações Internacionais. Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The thesis seeks to explain the meaning and the process through which the new coalition of developing countries, the G-20, was formed, in the preparatory phase of the negotiations to be held at Cancun Ministerial Conference of WTO (2003). The work analyses the role of this developing country coalition throughout the negotiations of the Doha Development Agenda from the perspective of the revival of the North-South dialogue and its implications for the influence of new emerging markets over the multilateral trade arena. Concentrating our focus on the negotiating process of the new institution, We argue that path dependency processes help to explain the dilemmas faced by the G-20 in striving for keeping its cohesion around the defense of Doha Mandate, centered in its right of development. Despite the fact that developing countries found themselves at the center of the negotiating process and entitled to exert a higher influence on the progress of the negotiations, its defense of the legitimacy of the Doha mandate was increasingly put to test before the fragility of its cohesion when the negotiating process turned to the substance of a concrete agreement.

Keywords

Counter Hegemony, G-20, WTO, Doha Round, Developing Countries.

Sumário

Introdução	14
1. Ordem Internacional e Instituições	38
1.1 – Introdução	38
1.2 – Justificativa	44
1.3 - Problema e hipótese	47
1.4 – Metodologia	71
1.5 – Conclusão	85
2. O surgimento do GATT-1947 e a crise da arquitetura de Bretton Woods	87
2.1 – Introdução	87
2.2 – O surgimento do GATT-1947 na arquitetura econômica de Bretton Woods	90
2.2.1 – A pactuação da nova ordem econômica internacional: a expressão da influência da aliança atlântica a partir da relação entre o comércio e as finanças	95
2.3 – As características do regime de comércio: a grande flexibilidade do GATT-1947	99
2.4 – A inserção da periferia no regime a partir do consenso sobre as suas perspectivas do desenvolvimento econômico	105
2.5 – A Crise de Bretton Woods e os seus impactos sobre a periferia: a Crise da Dívida Externa do Terceiro Mundo	112
2.6 – A gestão da crise de Bretton Woods pela nova diplomacia dos grupos e as repercussões sobre o GATT: o Rambouillet Effect	118
2.7 – O impacto da Crise de Bretton Woods sobre o regime de comércio: a Rodada Tóquio (1973-1979)	126
2.8 – Conclusão	133
3. O Consenso de Washington e a nova inserção dos PEDs no regime nas negociações da Rodada do Uruguai (1986-1994)	140
3.1 – Introdução	140
3.2 – A Recuperação da Hegemonia Norte-Americana nas Finanças e o seu Impacto sobre as Perspectivas do Desenvolvimento Econômico da Periferia	142
3.3 – A crise econômica e as críticas ao GATT-1947: os bastidores do lançamento da Rodada do Uruguai (1986-1994) na perspectiva da periferia endividada	152
3.3.1 – Reconstituindo as bases do pacto institucional: os países desenvolvidos na busca pela incorporação dos PEDs à reciprocidade nas negociações do regime	157

3.4 – O conflito entre as instituições de Bretton Woods e o aumento da vulnerabilidade dos PEDs nas negociações	161
3.5 – A projeção de influência dos países desenvolvidos sobre as negociações do GATT-1947	166
3.6 – A pactuação assimétrica a partir do processo decisório por consenso	170
3.7 – A Resistência dos PEDs à reforma regulatória da economia internacional a partir dos novos temas	175
3.8 – A resistência à abertura das negociações em Serviços: O G-10 e a primeira coalizão formal de <i>bloc diplomacy</i> dos PEDs	181
3.8.1 – A Coesão do Grupo Informal	183
3.9 – O lançamento da rodada: a fratura no G-10 e o surgimento do Café Au Lait	185
3.9.1 – A crise da Agricultura nos anos 80 e o surgimento do grupo de Cairns	192
3.10 – Conclusão	196
 4. A crise das instituições nos anos 90, o debate das reformas e a disputa pelo novo significado do desenvolvimento dos PEDs	 200
4.1 – Introdução	200
4.2 – A Retomada da hegemonia norte-americana nas finanças e o avanço da globalização financeira: a origem da volatilidade dos mercados e das crises dos anos 90	203
4.3 – As mudanças nas finanças dos anos 90 e seu impacto sobre o papel das instituições de Bretton Woods	207
4.4 – As crises financeiras dos anos 90 e as críticas a atuação das instituições de Bretton Woods	209
4.5 – Do Consenso de Washington ao Dissenso de Cambridge	215
4.6 – O impacto do dissenso sobre as instituições: o debate sobre as reformas no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial	221
4.7 – A busca de um novo consenso sobre o Desenvolvimento a partir das instituições	227
4.7.1 – O Consenso de Monterrey: Financiamento para o Desenvolvimento e a busca pela coerência entre os mandatos das instituições de Bretton Woods	231
4.8 – As apreensões das Nações Unidas com o avanço das negociações comerciais: a herança do espírito de Monterrey e a ênfase no desenvolvimento dos PEDs	240
4.9 – Conclusão	245
5. O G-20 e as Negociações Agrícolas da Rodada de Doha: Possibilidades e Limites da Atuação dos Países em Desenvolvimento na OMC	248
5.1 – Introdução – ordem internacional em transição e os dilemas do regime de comércio	248
5.2 – A legalização no Regime de Comércio: a herança da rodada do Uruguai (1986-1994)	256
5.3 – A OMC e os impasses ao avanço do regime na fase pré-Cancun (2003)	264
5.3.1 – A Flexibilidade do Processo Decisório do Consenso no Processo de Lançamento da nova rodada de negociações na OMC	272
5.4 – Os Impactos do Onze de Setembro sobre as Negociações da OMC	274

5.4.1 – A Declaração Ministerial de DOHA: A incorporação do desenvolvimento à agenda da OMC	277
5.4.2 – Agricultura	281
5.4.3 – A ambiguidade da declaração ministerial	282
5.5 – A OMC enfrenta as resistências dos PEDs: o avanço das negociações através das mini-ministeriais e da criação do Comitê de Negociações Comerciais	287
5.6 – A formação da aliança entre EUA e UE no processo preparatório da OMC para a Conferência de Cancun	290
5.6.1 – A conferência de Cancun e o surgimento do G-20	293
5.6.2 – O impasse de Cancun e a formação do G-20 em torno do mandato de Doha	297
5.7 – As divergências das propostas do G-20 e a da aliança EUA-UE nos três pilares do acordo agrícola	301
5.8 – Quem é o G-20: as características da coalizão	305
5.9 – O G-20 após Cancun: a busca pela aliança dos países em desenvolvimento frente às investidas dos países desenvolvidos	310
5.10 – As negociações do Acordo-Quadro do Marco de Julho de 2004 e a mudança do formato das negociações: A reação da OMC ao surgimento do G-20 e a criação do FIPS	315
5.10.1 – A influência do G-20 sobre o Acordo-Quadro de modalidades	319
5.11 – A caminho de Hong Kong: a negociações nos preparativos para a Conferência Ministerial	326
5.12 – O balanço da posição do G-20 no caminho a Hong Kong: A Declaração Ministerial de Bhurban (2005)	328
5.13 – As propostas dos FIPS: impasse e a aproximação dos EUA e do G-20 isolando a Europa	331
5.13.1 – A Conferência Ministerial de Hong Kong (2005): aliança entre G-20 e EUA e a derrota do G-110	341
5.14 – A reação da OMC a formação do G-110: os encontros do G-6 e o abandono da centralidade da agricultura	348
5.14.1 – O encontro do G-6 de junho de 2006 e a aproximação entre o G-20 e a EU	352
5.15 – O G-20 vai ao G-8: a busca de uma solução política para as negociações e a suspensão das negociações em 2006	360
5.16 – A retomada das negociações no encontro do Rio de Janeiro: a nova aproximação entre o G-20 e os EUA fragiliza o grupo	363
5.17 – A aproximação EUA e UE por uma “Big DOHA” e a nova estratégia do G-20 para as negociações: os biocombustíveis entram na rodada	367
5.18 – Aumento da pressão sobre o Brasil entre a parceria dos EUA e a aliança indiana: o encontro de São Paulo	375
5.18.1 – Os preparativos do Brasil para a reunião do G-4 e para o encontro do G-8: a busca pelo resgate da Índia na aliança	381

5.19 – O fracasso da reunião do G-4 em Potsdam	386
5.20 – A retomada das negociações em Agricultura e NAMA a partir dos textos Falconer e Stephenson: a maior substância das negociações e aumento da vulnerabilidade do G-20	388
5.21 – O fórum do G-20 de novembro de 2007: fortalecimento da coalizão pela ausência de substância das negociações	399
5.22 – O fórum econômico mundial de Davos de 2008: crise econômica internacional e a começo da polêmica em relação aos biocombustíveis	403
5.22.1 – O encontro dos BRICs	407
5.23 – O racha no G-20 nos encontros na sede da OMC de julho de 2008	409
Conclusão	416
Referências bibliográficas	444

Lista de abreviaturas

FMI- fundo monetário internacional

BIRD-(International Bank for Reconstruction and Development) Banco Internacional para a reconstrução e o desenvolvimento (Banco Mundial)

G-7 – Grupo dos sete (EUA, França, Reino Unido, Alemanha, Canadá, Itália, Japão)

G-8 – Grupo dos oito (EUA, França, Reino Unido, Alemanha, Canadá, Itália, Japão, Russia)

G-20- Grupo dos vinte (grupo dos vinte ministros das finanças e presidentes de bancos centrais)

C-20- Comitê dos vinte

OCDE- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

APEC- (Asia-Pacific Economic Cooperation) Acordo de Cooperação Econômica da Ásia Pacífico

UE- União Européia

EUA- Estados Unidos da América

OMC- Organização Mundial do Comércio

NAFTA- (North American Free Trade Agreement) Acordo de Livre Comércio da América do Norte

UNCTAD- (United Nations Conference on Trade and Development) Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento

OTAN- Organização do Tratado do Atlântico Norte

PEDs- países em desenvolvimento

TRIPs- Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio

TRIMs- Medidas de Investimento relacionadas ao comércio

LDC- Países menos desenvolvidos

NTBs- (non-tariffs barriers) barreiras não tarifárias

GATT- (General Agreement on Trade and Tariffs) Acordo Geral de Comércio e Tarifas

BRICs- Brasil, Russia, Índia e China

FIPs- (Five Important Parties) Cinco parceiros Importantes

ACP- Grupo da Ásia, Caribe e Pacífico

CEE- Comunidade Econômica Européia

G-33- Grupo dos 33 países em desenvolvimento

G-10- Grupo dos Dez

G5- Grupo dos cinco (ministros das finanças: França, Alemanha, Reino Unido, EUA e Japão)

UK- (United Kingdom) Reino Unido

US- (United States) Estados Unidos

USSR- (Union of Soviet Socialist Republics) União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

USTR- (United States Trade Representative) Autoridade Negociadora dos EUA para negociações comerciais

GAB-(General Agreement to Borrow) Acordo Geral de Empréstimo do FMI

UN- (United Nations) Nações Unidas

ONU- Organização das Nações Unidas

ALCA- Área de Livre comércio das Américas

MERCOSUL- Mercado Comum do Cone Sul

ASEAN- (Association of the South-East Asian Nations) Associação das Nações do Sudeste da Ásia.

MFA- (Multifibre Agreement) Acordo Multifibras

OSC- Órgão de Solução de Controvérsias

MSC- Mecanismo de Solução de Controvérsias

GATS- (General Agreement on Trade in Services) Acordo Geral de Comércio em Serviços

GSP- (Generalized System of Preferences) Sistema Geral de Preferências

SGP- Sistema Geral de Preferências

LDCs- (Less Developed Countries) Países Menos Desenvolvidos

MFN- (Most Favoured Nation) Princípio da Nação Mais Favorecida

NAMA- (Non Agricultural Market Access) Negociações de acesso a mercados de produtos Não-agrícolas

QRs- (Quantitative Restrictions) Restrições Quantitativas

DDA- (Doha Development Agenda) Agenda do Desenvolvimento de Doha

DDR- (Doha Development Round) Agenda do Desenvolvimento de Doha

DSB-(Dispute Settlement Body) Órgão de Solução de Controvérsias

DMD-(Doha Ministerial Declaration) Declaração Ministerial de Doha

CE- Comunidade Européia

NOEI- Nova Ordem Econômica Internacional

OIC- Organização Internacional do comércio

OPEP- Organização dos Países Exportadores de Petróleo

PAC- Política Agrícola Comum Européia

PIB- Produto Interno Bruto